

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

A NOMEAÇÃO PARA “PENCA E FLOR DA BANANA” NO INTERIOR DO NORDESTE A PARTIR DOS DADOS DO ALiB

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS - Unidade Universitária de Dourados)

Área temática: Pesquisa – Linguística, Letras e Artes.

ARAGÃO, Pedro Henrique Ferreira¹ (pedrohenriqueurano@gmail.com); FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza² (carlarsfigueiredo@gmail.com).

1. Graduando do curso de Letras Português/Inglês
2. Docente do curso de Letras Português/Inglês

Descrever a realidade linguística brasileira é, sem dúvida, um grande desafio, que demanda organização metodológica, delineamento epistêmico e definição de objetivos que tragam à tona resultados que possam aprimorar o processo de ensino e aprendizagem de línguas em meio ao contexto multidialetal do Brasil. Este trabalho visa compilar os resultados de estudos dialetológicos desenvolvidos nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe para inventariar as nomeações para “cada parte que se corta do cacho da bananeira para pôr para madurar/amadurecer” e para “a ponta roxa no cacho da banana” por meio do ALiB (Atlas Linguístico do Brasil). Tratam-se das perguntas 42 e 44, respectivamente, do questionário semântico-lexical. Foram consideradas, as respostas dadas pelos informantes de quarenta e uma localidades e cinco estados: Mossoró, Angicos, Pau dos Ferros e Caicó; União do Palmares, Santana do Ipanema e Arapiraca; Propriá e Estância; Juazeiro, Jeremoabo, Euclides da Cunha, Barra, Irecê, Jacobina, Barreiras, Alagoinhas, Seabra, Itaberaba, Santo Amaro, Santana, Valença, Jequié, Caetité, Carinhanha, Vitória da Conquista, Ilhéus, Itapetinga, Santa Cruz Cabralia e Caravelas; Camocim, Sobral, Ipu, Canindé, Crateús, Quixeramobim, Russas, Limoeiro do Norte, Tauá, Iguatu e Crato. Em todos os pontos houve o mesmo perfil dos colaboradores das pesquisas (homens e mulheres; de 18 a 30 e de 50 a 65 anos, com escolaridade até o ensino fundamental). O levantamento da região Nordeste ocorreu no decorrer do desenvolvimento do projeto de IC, com os dados que pertencem ao banco de dados do Atlas Linguístico do Brasil. As contribuições da Dialectologia e da Geolinguística fundamentaram as análises do *corpus*. *Penca* é a forma categórica, mencionada nos estados estudados, exceto no Rio Grande do Norte e Alagoas. Já a variante *Palma* é a segunda que mais se manifesta, justamente nos estados antes referenciados, Rio Grande do Norte e Alagoas, além do estado do Ceará com vinte ocorrências. *Dúzia* aparece também vinte vezes, dentre as quais dezessete só na Bahia. No que tange o QSL 44, houveram muitas variações, com a mais frequente sendo o *Mangará* com vinte e sete aparições, com sua maior ocorrência sendo no estado do Ceará. Com vinte e cinco manifestações, *Coração* foi a segunda variante mais comum. O Nordeste possui uma enorme diversidade linguística e isso é possível notar com os resultados obtidos pela pesquisa. Foram quatro respostas diferentes no QSL 42, além das dezesseis ocorrências diversas no QSL 44.

Palavras-chave: Léxico regional, Nordeste brasileiro, *palma* e *mangará* da bananeira.

Agradecimentos: ao apoio recebido da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e aos pesquisadores do Atlas Linguístico do Brasil.